

Polícia prende dois líderes

O presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, João Joaquim Batista, e sua mulher, Marlene Mendes, ficaram presos até a madrugada de ontem por desacato à autoridade policial.

O incidente começou na invasão da Estrutural, às margens da pista ligando o Plano Piloto a Taguatinga.

“Eu queria apenas impedir que os policiais apreendessem os móveis de uma família que estava chegando aqui”, contou, revoltada, Marlene Mendes.

Segundo ela, a família já mora na invasão, “e estava trazendo só mais umas coisinhas para o barraco”.

Entretanto, os policiais do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) tinham ordem para impedir a entrada de móveis ou material para construção de novos barracos.

Mudança — “Para nós, a família estava se mudando naquela noite e os policiais não podiam permitir”, explicou o coordenador do Siv-Solo, Paulo César Alves.

Ao tentar defender a família invasora, Marlene e João Joaquim foram presos e levados para a 3ª Delegacia Policial, no Cruzeiro.

“Fomos soltos de madrugada, depois que os deputados chegaram”, relatou Marlene Mendes, se referindo aos deputados distritais Luiz Estevão e Tadeu Filippelli que fazem parte da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa.

Interferência — “Não fomos interferir no trabalho da polícia. Apenas acompanhar a detenção dos líderes comunitários”, explicou Luiz Estevão.

De acordo com Tadeu Filippelli, depois de garantir a liberdade dos líderes comunitários, eles foram até a invasão da Estrutural.

“Queríamos acalmar os ânimos dos moradores que estavam revoltados e acompanhamos o casal até sua casa”, detalhou o parlamentar.

■ Mais informação sobre o casal na página 2